

Apresentação - nº 61 | Estudos Linguísticos 2020

O número 61 dos *Cadernos do IL* reúne 14 artigos de pesquisadores – alunos e professores de graduação e de pós-graduação – de diferentes instituições de ensino superior. Apresentamos nessa edição uma compilação de textos versando sob temas e perspectivas distintas, tendo como mote a reflexão acerca da língua e da linguagem. A seguir, seguem ordenados alfabeticamente considerando o último sobrenome do primeiro autor, as pesquisas presentes no *Cadernos do IL* nº 61.

O texto **Deutschunterricht für Lehramtsstudierende: Herausforderung, durch grammatische Übungen zu motivieren** apresenta uma investigação sobre o impacto da aplicação de exercícios abertos e semi-abertos no ensino de questões gramaticais em alemão como língua estrangeira (DAF) para estudantes de licenciatura no par português – alemão. Os autores, Monique Cunha de Araújo e Fabio Anschau, concluíram que exercícios abertos e semi-abertos representam tarefas que, além de auxiliar na motivação dos estudantes, podem ser uma grande ajuda na consciência gramatical da língua estrangeira.

A teoria da enunciação de Benveniste e sua clássica distinção entre pessoa e não-pessoa são a base da reflexão apresentada por Louise Ariane da Campo, Carolina Alves Peres e Suelen Aires Boettge, no artigo **A ausência de um lugar enunciativo para as mulheres em *O Conto da Aia*: uma análise benvenistiana**. A partir das categorias *eu-tu-ele(ela)*, pensadas por Benveniste e relidas por Dufour, as autoras mostram a violenta condição de não-pessoa que é imposta às mulheres em Gilead – sociedade distópica criada pela canadense Margaret Atwood em seu romance de 1985, *O Conto da Aia* (*The Handmaid's Tale*). Numa estrutura social que interdita às mulheres as posições de *eu* e de *tu*, que lhes impossibilita um lugar de enunciação, o artigo mostra que o refúgio da protagonista e narradora June é estabelecer diálogos consigo mesma, constituindo-se como *eu* e como seu próprio *tu*, para que possa existir como pessoa e como sujeito do discurso.

Em ***Midwifery e obstetrícia: uma variação denominativa***, Yuli Souza Carvalho trata de analisar a adequação da tradução para o português brasileiro de um termo técnico utilizado em um livro da área médica, na Inglaterra. Tendo por base a Teoria Sociocognitiva da Terminologia, a autora observa uma variação na utilização de um termo que envolve o parto, ocasionada por diferenças culturais entre a área no contexto onde se criou o termo *midwifery* (país-fonte) e do lugar de tradução do texto (país-alvo). Como consequência desse exame, a autora observa que seria importante agregar, ao trabalho de tradução, uma base em princípios que tratam da diacronia e de estruturas de categorias.

Sob a ótica da Terminologia Diacrônica e da Socioterminologia Variacionista, Fabiana Zogbi Lontra da Conceição, em seu artigo ***Bolchevismo ou maximalismo: uma abordagem terminológica e diacrônica***, descreve e analisa o emprego do termo bolchevismo e de suas variantes no momento de sua introdução e início de sua circulação no Brasil. A autora utiliza, como fonte da análise, os registros jornalísticos reunidos em O Ano Vermelho (MONIZ BANDEIRA; MELO; ANDRADE, 1980) e o acervo de jornais da Hemeroteca Digital Brasileira para averiguar em que categorias de variantes do constructo de Faulstich (2001) os termos se inserem. As conclusões demonstram que a variação foi suprimida pela necessidade de definição do conceito, levando à consagração do termo bolchevismo.

No artigo ***Um estudo sobre os aspectos textuais e terminológicos das certidões de casamento expedidas entre 1791 e 1916 na França*** de Beatriz Curti-Contessoto e de Lidia Almeida Barros, as autoras examinam, em um *corpus* formado por 127 documentos obtidos por colaboradores e por *sites* especializados em árvores genealógicas, aspectos textuais e terminológicos, com o objetivo de se verificar a evolução desses elementos e sua relação com aspectos socioculturais e históricos da França no período. Com base na análise realizada segundo aparato metodológico da Terminologia Diacrônica, foram observadas alterações nos carimbos, na forma de datação e na disposição das informações e das leis que tratam os

casamentos civis, além de o uso de diferentes termos e expressões, sem, contudo, modificar um padrão observado quanto à organização e à elaboração de informações.

Tendo como escopo de análise uma perspectiva sociocognitivainteracionista, a autora de **O processamento cognitivo na leitura de uma prova de redação do Enem**, Alcione Tereza Corbari, a partir de sua experiência enquanto professora-pesquisadora, apresenta como são movidos os conhecimentos requeridos da atividade sociocognitiva complexa para a compreensão de texto aliando teoria e prática. Nesse sentido, conclui que o processo de produção textual depende de um bom desenvolvimento, nas aulas de língua portuguesa, de habilidades e estratégias de leitura, o que repercute na performance de estudantes na escrita de textos em diversos espaços, como o vestibular.

O artigo **A língua/linguagem e o jogo de xadrez: perspectivas teóricas em Saussure e Wittgenstein**, de autoria de Camila Pilotto Figueiredo versa sobre analogias entre as perspectivas do linguista e do filósofo acerca da metáfora do jogo de xadrez, com o objetivo de analisar como essa metáfora incide sobre a teorização do par língua/linguagem. Ainda, trata das aproximações e distanciamentos entre a metáfora do jogo de xadrez para Saussure e para Wittgenstein.

Discutindo desobediência epistêmica e colonialidade nas práticas de professores no ensino de língua inglesa, as autoras Camila Haus e Mariana Lyra Varela de Albuquerque no texto **Decolonialidade e Inglês como Língua Franca: diálogos com professores brasileiros** analisam nos discursos dos docentes, a partir de entrevistas, de que maneira esses conceitos se apresentam na prática e exemplificam a atualidade do tema, problematizando o exercício colonial presente no ensino da língua e assumindo uma postura crítica acerca do Inglês como Língua Franca (ILF).

Em **Os deslocamentos da criança no interior do reformulável e sua constituição subjetiva na aquisição da escrita: um olhar pecheutiano**, Giovane Fernandes Oliveira propõe observar a aquisição da

escrita na criança durante seu processo de alfabetização, para isso recorre às noções de “*determinações discursivas da escrita*” Indursky (2016) e de “*escrita de entremeio*” Zapelini (2016). Ao analisar o recorte de duas sequências discursivas, o autor entende, nesses casos, uma aquisição da escrita pela criança operada por um processo de transformação simbólica em que o sujeito altera sua relação com a forma escrita da língua a cada inscrição em diferentes Formações Discursivas.

O artigo intitulado **O problema do complemento circunstancial e a oração subordinada adverbial em espanhol**, escrito por Shirley de Sousa Pereira, destaca a complexa classificação do complemento circunstancial e da oração subordinada adverbial na gramática tradicional espanhola. A autora revisita diferentes enfoques teóricos da linguística hispânica. Foi constatado que a polêmica suscitada pelo chamado Complemento Circunstancial consiste em duas questões fundamentais: (I) os diversos problemas que derivam da sua classificação, baseada essencialmente em critérios semânticos e não funcionais e (II) o conhecido critério de eliminação, sem comprometer a estrutura oracional, utilizado na identificação desse complemento, bem como da sua diferenciação do suplemento.

No artigo **Sonority effects in the production of the triconsonantal sequences Ct/d]oC by Brazilian learners of L2 English**, a sequência CC]oC – em que uma consoante coronal oclusiva /t, d/ é circundada por duas consoantes heterossilábicas, como em “*liftman*” – é investigada a partir das produções de falantes de Campina Grande (PB). Felipe Santos dos Reis e Rubens Marques de Lucena, autores do trabalho, explicam que, a princípio, há três possibilidades diferentes de realização dessa sequência pelos aprendizes brasileiros do inglês: 1) sem aplicação de regras fonológicas [ˈlɪftmən]; 2) aplicação de epêntese [ˈlɪftimən]; 3) apagamento da oclusiva coronal [ˈlɪfmən]. Neste trabalho, à luz da sociolinguística variacionista, os autores testam a influência da sonoridade nesses processos fonológicos.

No artigo **Na aquarela do discurso: memória, metáfora e metonímia**, Marilane Mendes Cascaes da Rosa, analisa a música “Aquarela” do compositor Toquinho, para isso mobiliza a teoria da Análise de Discurso Materialista e as noções de memória, metáfora e metonímia. Com a proposta de pensar em cores-conceitos, a autora destaca a possibilidade de se (des)colorir os efeitos de sentido na canção. Nesse viés, as cores e os conceitos se mesclam em tons e sentidos, não se dão de modo isolados, mas sim articulados entre si, como no nó borromeano. Com a análise entendemos que memória, metáfora e metonímia se imbricam no jogo da língua, movimentando ou estabilizando os sentidos que significam ora por uma noção ora por outra. Desse modo, as noções não ocupam uma posição fixa, como cores-conceitos se misturam para produzirem novos tons e sentidos.

O texto de Adriano de Souza e Viviane de Vargas Geribone, **Leitura e negociação de sentidos: coordenadas para uma prática escolar dialógica**, expõe as habilidades apresentadas no componente de Língua portuguesa do Ensino Médio da BNCC em diálogo com um modelo sociocognitivo de construção negociada de sentidos para propor uma prática escolar em que a leitura seja interativa. Assim, tornando-se relevante às áreas de Letras e Educação, o texto se mostra de maneira efetiva àqueles que buscam sobre ensino e aprendizagem de leitura.

Wellington Gomes de Souza e Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra apresentam uma proposta didática realizada no ensino médio com foco no processo de referenciação entre textos. No artigo **Um estudo sobre a (re)construção de objetos do discurso em processos de retextualização na perspectiva do ensino**, investigam de que forma objetos do discurso presentes em um conto e em um poema lidos pelos estudantes foram retomados por estes em suas produções textuais, baseadas no gênero *notícia*. Essas transposições – e, conseqüentemente, reconstruções – dos referentes de um texto para outro são descritas no estudo como anáforas intertextuais. De acordo com Souza e Bezerra, esse processo referencial demandou dos estudantes o estabelecimento de relações de sentido entre os

textos de base e os textos que produziam, mostrando a importância de atividades de ensino de retextualização que tenham a referência como foco.

Manifestamos nosso entusiasmo na divulgação dessa gama de estudos científicos, contribuições imprescindíveis para o desenvolvimento dos Estudos Linguísticos.

Por fim, agradecemos o empenho dos professores avaliadores e dos membros integrantes da Equipe Editorial da revista, cuja dedicação é fundamental para a publicação de mais este número dos *Cadernos do IL*.

as editoras e os editores de seção:

Alessandra Solé

Cláudia Pavan

Ezequiel Nunes

Jussara Habel

Renata Martins da Silva

Silvana Silva

Valéria Schwuchow

Valéria Neto de Oliveira Monaretto

Vicente Cardoso Jr.